

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo IV – Da pluralidade das existências

Item 7. Parentesco, filiação

204. Uma vez que temos tido muitas existências, a nossa parentela vai além da que a existência atual nos criou?

R. “Não pode ser de outra maneira. A sucessão das existências corporais estabelece entre os Espíritos ligações que remontam às vossas existências anteriores. Daí, muitas vezes, a simpatia que vem a existir entre vós e certos Espíritos que vos parecem estranhos.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0204).

Livro 4.

Capítulo 204 – Ligações anteriores

00204 / LE

Pertencemos à criação de Deus e estamos, por assim dizer, ligados uns aos outros por leis universais. Somos todos irmãos e não podemos viver sozinhos. Quando reencarnamos em uma família, por necessidade de aprendizado, criamos vínculos de amizade ou, às vezes de ódio; contudo, isso é processo que se desenvolve entre as criaturas. Se amamos, esse é o nosso dever, a nossa finalidade; se odiamos, tornamos a voltar, para que o amor se faça presente nos corações.

Querer dizer ou compreender que somente nascemos em uma só família, em muitas reencarnações, é esquecer a universalidade, é esquecer que o amor é força poderosa da vida em todos os despertamentos da criação. Podemos nos reencarnar em centenas e milhares de famílias. Basta a necessidade pedir, desempenhando papéis e aprendendo lições. Essa é a vida que corre cada vez mais para a frente, iluminando a alma e dando a ela o roteiro de que precisa para chegar às esferas superiores.

Se nos apegarmos muito a um grupo familiar, certamente que teremos de nos apegar a outros que nos receberão por caridade, e é assim que vamos nos aperfeiçoando cada vez mais na extensa escala da subida para a libertação, até que possamos sentir a família na humanidade, e a humanidade se sentir fazendo parte de um todo universal. Esse é o amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Tudo e todos saímos de uma só fonte: o Soberano Senhor do Universo. Queiramos ou não, estamos ligados a tudo que nos rodeia; queiramos ou não, estamos participando de todos os acontecimentos da humanidade. Cabe a nós, já despertos para a luz, participar ajudando no progresso espiritual. Eis o momento de semear a semente do bem, do amor e da caridade, pois somente colhemos o que plantamos.

Não podem existir estrangeiros para nós, se moramos na mesma casa e participamos da mesma família espiritual. Mediante o amor puro, caem todas as barreiras, desaparecem as línguas diversas, que impedem por vezes, as raças de se comunicarem com mais facilidade. As raças deixam de existir e a cor não é empecilho, para que a unidade se apresente na equação do amor.

As dificuldades, que são inúmeras para os Espíritos que dormem, são criações deles mesmos. São nascidas do orgulho, do separativismo e do egoísmo. Quando descobrirem que viver amando como Jesus ensinou é melhor, a razão irá lhes mostrar o

caminho a seguir porque, por instinto e intuição, todos nós procuramos a felicidade. As divisões de povos e de países, de raças e famílias, que já não existem de forma tão acentuada, vão desaparecendo com o progresso, como é o caso da escravidão do ser humano e sua venda como animal, o desprezo de raças, os duelos para manter a “honra”, o holocausto de adultos e crianças para acalmar os deuses, e mais inúmeros fatos, fáceis de serem verificados.

Estamos nos unindo, por lei de Deus, em uma grande família universal, onde ninguém se perde, e todos têm o mesmo valor diante de Deus e de Cristo.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro IV, Cap. 204, Ligações anteriores
– questão 0204, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).